

## **CEDI**

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: (O Ostoro do S. Paulo Class.:

Data: 19/02/75

# Funai confirma, mas há dúvidas se houve ataque

Da Sucursal e dos Correspondentes

A presidencia da Fundação Nacional do Indio distribuiu ontem uma nota oficial confirmando o ataque
de 200 indios "possivelmente marubos" ao posto indigena do rio Itacoari, no
Amazonas, quando foram
destruidas bananeiras plantadas pelos sertanistas e não
o mastro da Bandeira Nacional, como entendera um
funcionário. A nota informa
que os índios não chegaram
"propriamente" a atacar o
posto, liimtando-se a devastar o bananal, e que agora
a situação "é de absoluta
calma".

Ao distribuir a nota oficial, a presidencia da Funai pretendia esclarecer a controversia criada em torno da noticia do ataque. Na quinta-feira da semana passada, o presidente da Fundação, Ismarth de Oliveira. informou que houve o ataque, mas no dia seguinte o delegado interino da Funai no Amazonas, Laercio Cerqueira Alcantara, desmentiu. Ontem, ainda em Manaus, outra fonte da Funai contrariou as informações da presidencia, revelando que a situação não "é de absoluta calma", pois os 200 marubos continuam em volta do posto e, apesar dos gestos amistosos, não permitem que nenhum dos 36 funcionários deixe o local sequer para apanhar água no rio.

### O DELEGADO NEGA

Na sede da Funai informava-se que o delegado interino Laércio Alcantara passou um rádio negando que tivesse formulado declarações a jornalistas, embora as tenha feito ao correspondente do Estado em Manaus. Ontem, Alcantara não queria discutir a contradição, "para não me complicar", mas confirmou que os 200 marubos continuam acampados nas imediações do posto indígena do Itacoari, pedindo presentes e alimentos.

Outro funcionário acrescentou que os indios não estão ameaçando os sertanistas e mateiros sitiados, mas quando um grupo sai para caçar, pelo menos 30 ficam vigiando os funcionários. No posto existe um aparelho de rádio em VHF, que ficou mudo quando os marubos apareceram. A fonte, no entanto, levantou a possibilidade de o rádio passar mensageus diretamente a Brasília, o ue não foi confirmado pela presidencia da Funai.

De qualquer forma, o sertanista Estevão Rodrigues e seu auxiliar Jane Sena foram enviados para o Itacoari com a missão de dar cohertura aos sitiados. O sertanista conhece os marubos e sua língua, pois já trabalhou com Sebastão Amancio, que pacificou os marubos.

# Funai e missões a caminho da paz

O presidente do Conselho Missionário Indigenista, padre José Vicente Cesar, ao informar ontem que as missões religiosas junto a indios e a Funai deverão se reunir em Manaus, de 6 a 11 de março, disse que esta será uma oportunidade para se esclarecer as posições divergentes.

O Cimi e a Funai tem posições conflitantes, inclusive a respeito do Estatuto do Indio, cuja reformulação o padre Cesar considera "atitude sem propósito, porque ele nem foi colocado em vigor ainda". Em 1972, o Conselho elaborou um anteprojeto do Estatuto, que previa inclusive a eliminação da tutela do Estado sobre o indio, diz padre Cesar, dispositivo que, como outros propostos pela Igreja, não foi aceito. "Um Estatuto verdadeiramente pró-indio não prevê, por exemplo, o serviço militar para essas populações, pois isso fere, fundamentalmente, as suas relações não apenas nas respectivas tribos a que pertencem, mas ainda influenciando negativamente no seu modo de agir e per ar".

seu modo de agir e persar".

A 1.0 de março, o Instituto Anthropos do Brasil fará uma reunião, quando os membros do Cimi debaterão a anunciada reforma do Estatuto. A tendência geral seria condenar qualquer modificação no documento", assegura o presidente do Cimi, "inclusive porque esta ainda não foi posto em prática. Não posso falar pelos outros, evidentemente, mas a minha opinião é esta: sou radicalmente contrário. Caberá ao Cimi decidir, uma vez que a Igreja leva muito a sério esse problema de indio".